



JORNAL AS CONVERSAS DO ALPENDRE E OUTRAS PROSAS - OUTUBRO/2026

Autor: Francisco Evandro Teixeira, (historiador) As conversas do Alpendre e outras prosas

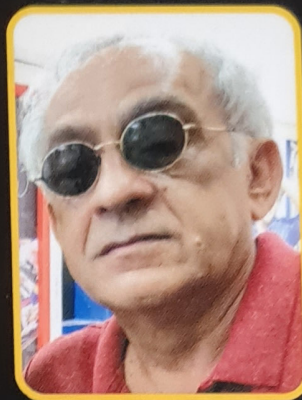


Evandro Teixeira e Reinaldo Potiguara

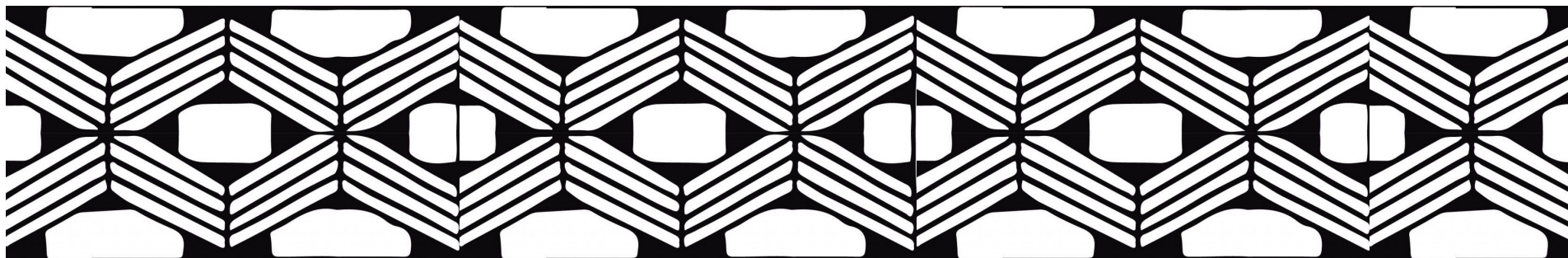
Obra publicada em 2022 pela Editora NPC, poderíamos dizer que [As Conversas do Alpendre](#) é uma etnografia, escrita na primeira pessoa do singular, sobre um dos capítulos mais dramáticos da história do Brasil no século XX: a diáspora dos sertanejos nordestinos, um dos maiores movimentos migra-tórios internos já registrados em todos os tempos, fruto da violência do latifúndio e da inclemência da seca. [O historiador Francisco Evandro Teixeira](#), não assume somente o papel de testemunha, mas sobretudo encarna o de sujeito e agente da história que vivemos. Servidor público do município do Rio de Janeiro, sindicalista, um dos fundadores da Central Única dos Trabalhadores (CUT), militante de boa hora do PDT de Brizola, Darcy Ribeiro, Chico Julião das Ligas Camponesas e muitos outros. Este cearense de Sítio Pinto, à beira do Rio Jaguaribe, em São João do Jaguaribe, nos convida a acompanhá-lo na sua trajetória pessoal de retirante cearense. Através de seus olhos e ouvidos, experimentamos a vida daqueles que deixaram seus lares e, depois de percorrerem milhares de quilômetros em um caminhão, venceram tantas outras adversidades para não somente refazer a vida, mas, assim fazendo, construir este país e produzir boa parte da riqueza da nação.

SOBRE O AUTOR

Francisco Evandro nunca parou de estudar. Formou-se Historiador pela Universidade Santa Úrsula, em agosto de 1991. Um assunto que sempre ocupa lugar importante nos seus estudos é o neoliberalismo, sobre o qual fez diversos cursos na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e outras entidades. Como um bom cearense, sempre amou viajar. Em Cuba, já esteve várias vezes, além de Argentina, Uruguai e a Venezuela de Hugo Chávez. Pelo Brasil, já esteve em vários lugares, de Norte a Sul. Está querendo conhecer o Amapá! Mas nunca esquece a primeira grande viagem de sua vida, na carreta 1112, de Seu Adenor e Seu Rochinha rumo ao Rio de Janeiro. Na Cidade Maravilhosa, sua vida mudou completamente! Foi sindicalista militante a partir de 1981. Participou da fundação da CUT, em 1983, sem ser do PT! Foi militante do PDT, sua escola. Teve o prazer de conviver com Chico Julião, Brizola, Prestes, Darcy Ribeiro, Pereirinha, Afonso Celso, Caó. Trabalhou como assessor parlamentar do vereador Antônio Pereira Filho, Pereirinha, que foi tesoureiro da CUT Nacional. Esteve fortemente engajado na campanha das Diretas Já. Foi também frequentador das palestras do Dr. Barbosa Lima Sobrinho, membro da Associação José Martí, que atua na defesa da América Latina e até fez parte, com outros companheiros, da coordenação de jovens pela campanha de Brizola de 1989. Atualmente está ligado ao Amazonas, principalmente ao Acre. Ainda pensa em encontrar a geração de seu tio avô, Moisés Teixeira, que foi para o Amazonas em 1916, direto para a cidade de Brasília.



NPC
PIRATININGA
Cursos Livres e Editora LTDA



Com este livro, Francisco Evandro Teixeira nos convida a puxar uma cadeira no alpendre e ouvir o que tem pra contar. Seus casos e contos, risíveis e dificultosos, que viveu ele mesmo neste mundão afora ou que ouviu dos próximos em sua terra natal, são os fios que tecem a própria história do Brasil do último século.

E um dos capítulos mais importantes dessa história é o da diáspora nordestina: tangidos pela seca e por uma vida duríssima, em que o pão de cada dia deve ser arrancado da terra com as próprias mãos e com o suor do corpo, milhões de retirantes deixaram o sertão e no dorso de um pau-de-arara foram parar no Sul, em São Paulo ou Rio de Janeiro, para não morrerem de sede, de fome, ou de desespero. Nas grandes metrópoles, não só refizeram suas vidas, mas também foram eles que sobretudo construíram as cidades e produziram a riqueza da nação.

A cada caso, acompanhamos com Evandro como se deu, na sua trajetória pessoal, o encontro da cultura do sertão com a da cidade grande. Sua coragem, mas sobretudo sua curiosidade e empatia pelo outro, permitiu-lhe conquistar seu lugar na cidade grande. Porque voltar seria mais que um fracasso, seria um desastre.

Com sua grande facilidade para admirar o outro, seu semelhante, ele caminhava pelas ruas da “Cidade Maravilhosa” atento aos seus movimentos e, com isso, se engrandecia e se tornava capaz de vencer as dificuldades, alcançando cada vez mais os espaços que se abriam para ele.

Imbuído desta louca vontade de se articular, moveu montanhas para estudar e se firmar. Sempre aterrado e priorizando a cultura oral de que se valeu na infância, conversava e ouvia seus interlocutores; assim, os ajudava e ao mesmo tempo era ajudado por eles.

Contaçõ de história é o que os alegra, o autor e seu povo. O mergulho neste universo, com o qual este livro nos brinda, nos auxiliará a entender este Brasil tão imenso que nossa vã filosofia tenta compreender.

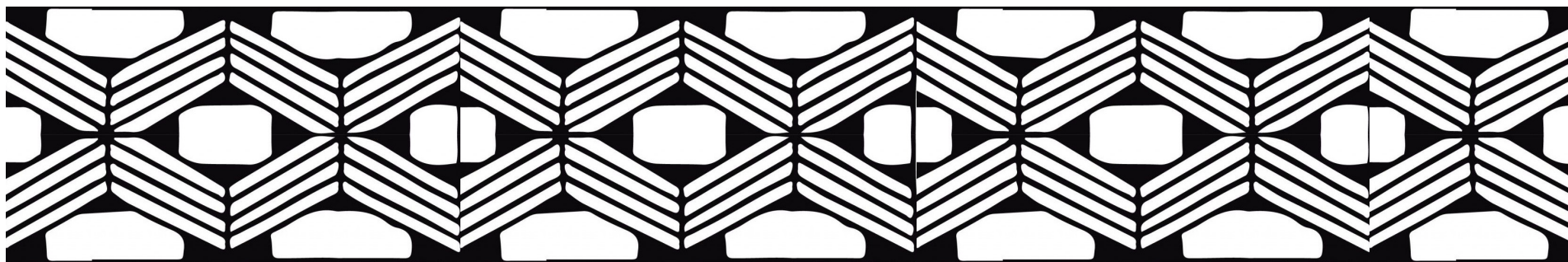
O convite que ele nos faz é o de experimentar o poder sobre o traçado da linha do tempo que todos nós podemos exercitar para influenciar nosso futuro, atentando ao presente e dando um novo destino ao passado. Sim, porque o tempo não é linear e podemos voltar para avançar.

E esse é o legado desta obra, o avanço que produz a capacidade de atravessar o tempo, contando a própria história, de sua cidade interiorana e do Brasil, um país transcultural de imensa potência criativa.

Boa experiência a vocês! 🌿

**Angela Bueno Medeiros Teixeira
& Claudia Santiago**

As presentes músicas, foram resultados da leitura do livro em epígrafe, do conhecido Evandro, na militância política, do movimento de juventude do PDT, a partir do ano de 82. Evandro com a chegada do Leonel Brizola e outras lideranças que estiveram no Exílio, como: Doutel de Andrade, Neiva Moreira, Brandão Monteiro, Saturnino, Marcelo Alencar, dentre outros, que culminou na fundação do Partido Democrático Trabalhista. Participou ativamente do Movimento de Juventude, PDT (Juventude Trabalhista).

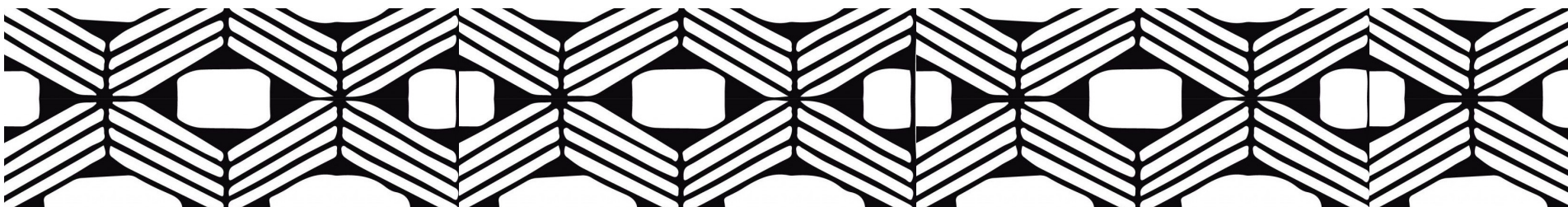




A Juventude Popular e Socialista, posteriormente Juventude Socialista; foi grande instrumento de luta e militância política, em Defesa da Democracia e Soberania Popular, por um país mais justo. Com as Eleições para Governador do Rio de Janeiro, a militância de juventude, trouxeram várias lideranças e tendências do movimento estudantil, como o coletivo Gregório Bezerras, trotskistas, prestistas, socialistas independentes, comunistas, social-democráticas, de esquerda alinhadas ao Trabalho Brasileiro.



Fotos: [Juventude Socialista 26-01-2016](#) - Buraco do Minhoca - Centro Rio de Janeiro





Conheci Evandro, na militância de rua, nas reuniões da Juventude na Rua Sete de Setembro, no Rio de Janeiro, onde tínhamos uma salinha onde guardávamos os documentos e teses do PDT. Lembro que a maioria da militância de jovens de periferia, eram desempregados, alguns estudando, outros trabalhando. Convivendo e participando com uma pequena militância de jovens da burguesia da zona sul, da social- democracia e comunistas. . Em frente à sede do PDT, na esquina com dá sete de setembro, colocávamos uma mesa com um Garrafão, que apelidamos, “Garrafão da Solução”, vendíamos livros, botons, outros pra fazer finanças pra juventude e da manutenção de quadros de militância.



Fotos: [Juventude Socialista 26-01-2016](#) - Buraco do Minhoca - Centro Rio de Janeiro



O Evandro se aproximou da galera que atuava na criação de núcleos de rua, ocupando de praças, a fim de trazer novas lideranças. Nessa época, Evandro se aproximou da galera da rua, que se identificavam socialistas independentes, pois houve um agrupamento de vários grupos de jovens articulados em tendências. Com atuação na militância, passou a militar no movimento estudantil secundarista, na (UBES) União Brasileira dos Estudantes Secundarista. Na Santa Ursula, participou da militância do DCE, O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Santa Úrsula (USU), do Rio de Janeiro. O nome do (DCE Marilene Villas-Boas) passou a ser chamada, em homenagem a uma ex-aluna da instituição que atuou na resistência contra a ditadura militar no Brasil de estudantes universitários. Com a vitória de Leonel Brizola ao governo do estado, Evandro foi trabalhar na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no gabinete do Vereador Antônio Pereira da Silva Filho, na assessoria parlamentar. Evandro, é casado com Ângela Bueno Medeiros Teixeira, e tem um filho chamado Pedro. No presente é servidor estatutário, e está ainda em atividade. Destacou-se também em outros movimentos sociais, a militância sindical como a CUT, Central Única dos Trabalhadores. Na Juventude Socialista, Evandro se inseriu na militância da esquerda, e vem até a presente votado em candidatos progressistas, de esquerda e no PT, como o presidente Lula, Luiz Inacio da Silva em (26). Atualmente Evandro tem visitado vários estados do Brasil, percorrendo os caminhos da família do passado, em busca do elo perdido. Esteve no Acre, em um longo caminho em busca de parentes e amigos. Mantém ainda antigos laços de amizade com ex. militantes da época de juventude. Geralmente uma vez por ano em confraternização de fim do ano.

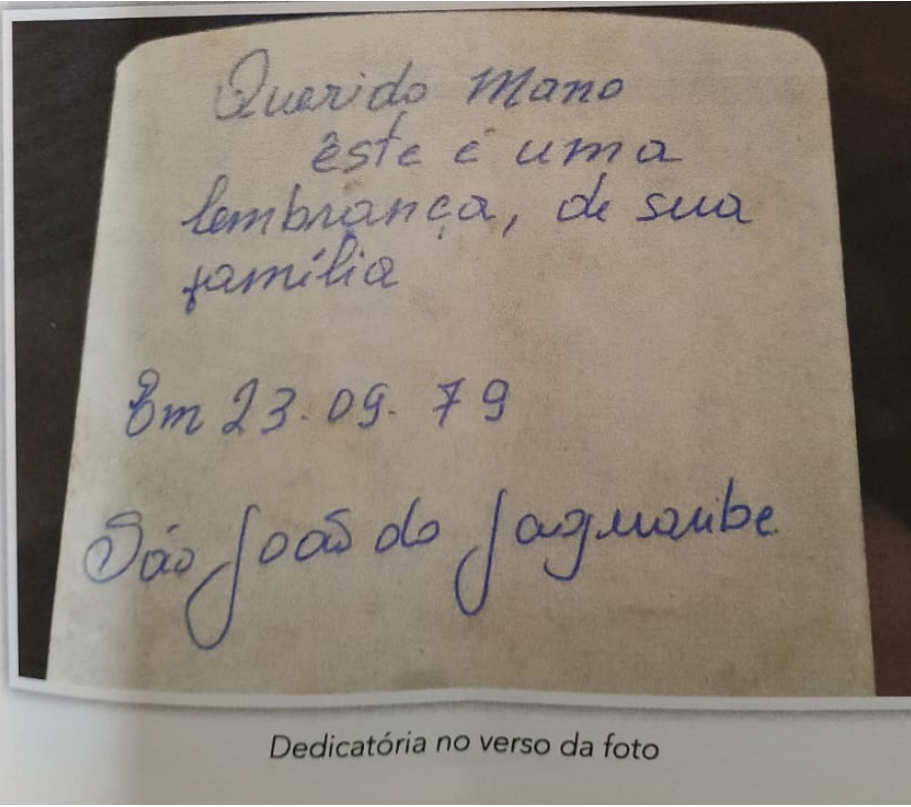


[Carta de Lisboa - 1979](#) - Foto: Divulgação/Google

[Diretas Já - 1984](#) - Fotos: Divulgação/Google



Por ordem, da esquerda para a direita: tia Domitila, meu pai, minha mãe, Cleide, Mira, Cleilce e Sarita, sobrinha de meu cunhado Gonzaga



Dedicatória no verso da foto

AS CONVERSAS DO ALPENDRE E OUTRAS PROSAS

trajeto, que ele compartilha por aqui, Chico descobriu sua voz e o que é essa tal consciência política, que anda tão mal falada nos alpendres, coitada...

Assim surgiu a inspiração para esta obra. Do desejo de honrar a cultura recebida pela oralidade, de sua família e do povo de São João do Jaguaribe. De documentar as conquistas das pessoas simples que conheceu ao longo da vida, que fazem parte da construção da cidade, e da história do Brasil que as atravessa.

Para enaltecer a verdadeira bravura do sertanejo cearense, espelho do povo brasileiro, essa força que brota de dentro e motiva a luta para viver com dignidade e ser feliz.

Você que segue lendo vai perceber que a vida de Chico se confunde com ficção. E pode ser mesmo. Por que não? Afinal, a realidade também é feita de algumas ilusões. 🌿

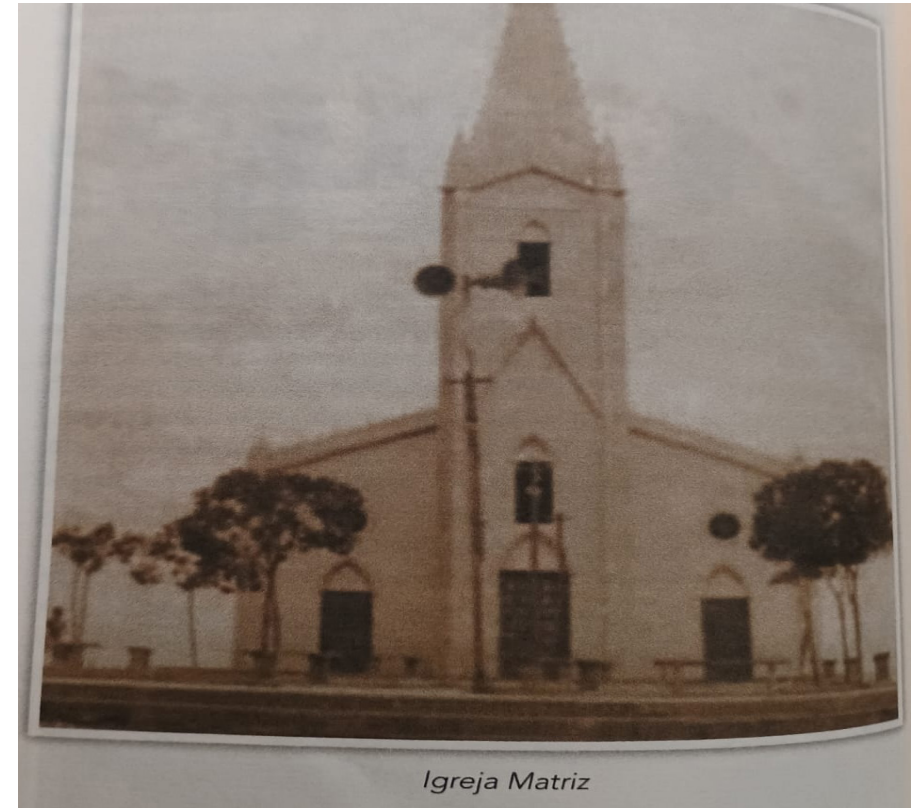
Moisés Ramalho



Panorâmica da minha cidade



Sítio Pinto



Igreja Matriz



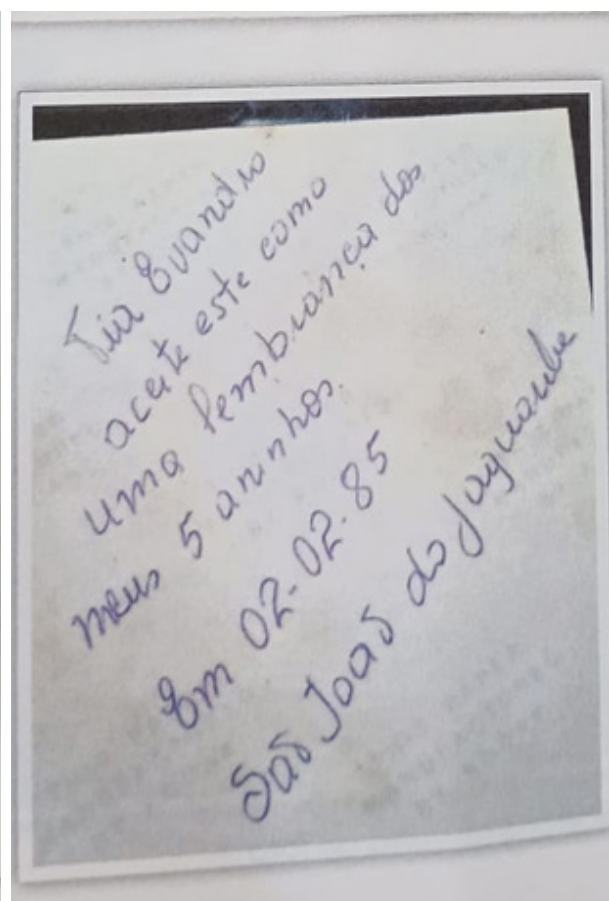
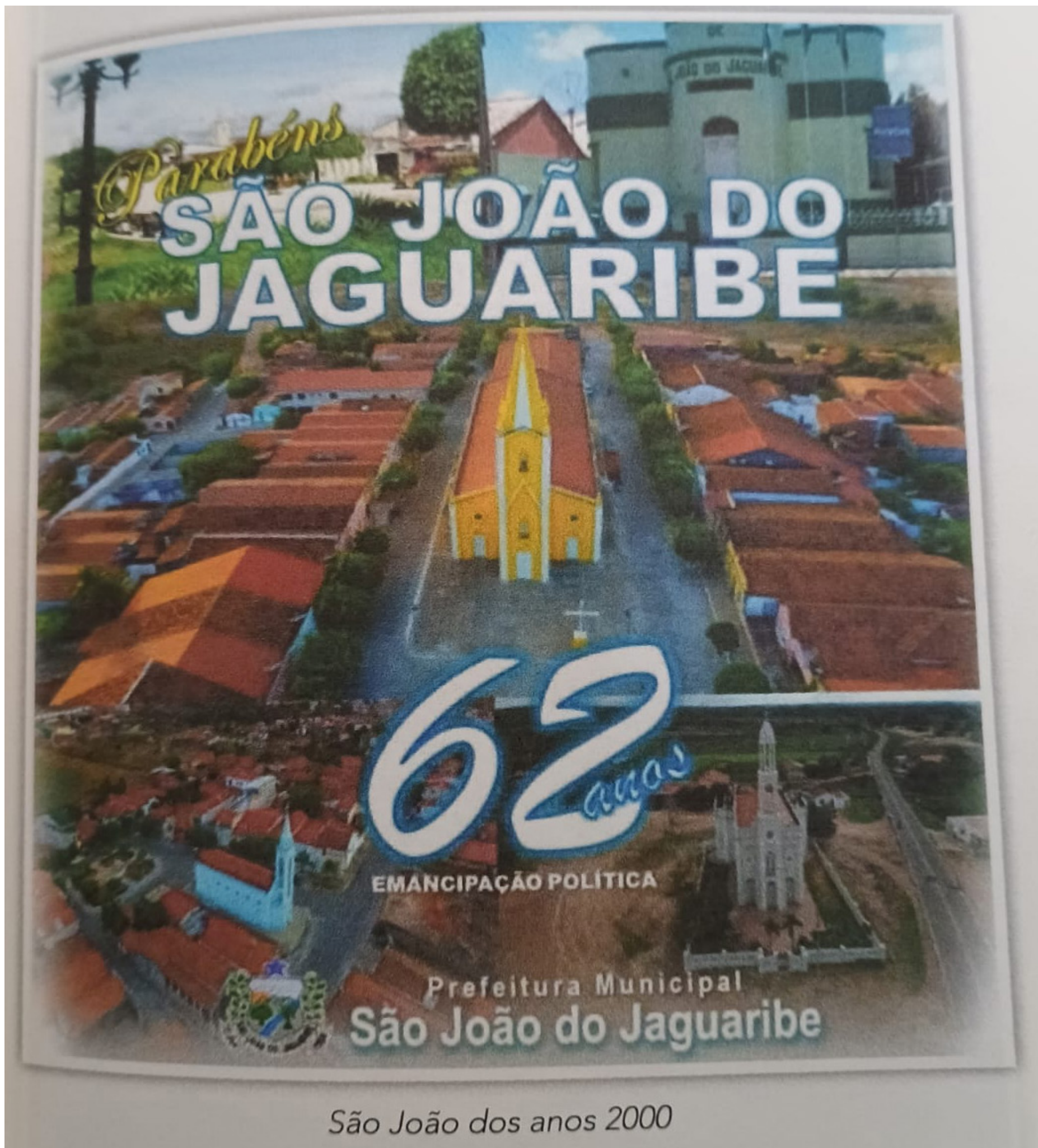


Foto
da família
comigo ao
fundo e
dedicatória
no verso

Músicas: Sou Chico, no Rio Jaguaribe me banhei; A Casa do Alpendre tem Cantoria e Repente; Sou Francisco Evandro, Sobrevivente do Sertão; Chico do Sertão... Homem Valente...Minha mãe e pai da caatinga me criou; e Coisa boa é inverno no sertão.

Sou Chico, no Rio Jaguaribe me banhei

Sou Chico Teixeira, Evandro do Sítio do Pinto

Na lagoa do Rio Jaguaribe banhei-me de sua fonte.

A Terra é boa pra plantar e colher nas proximidades do rio.

A caatinga logo ali, nasci em São Jose do Jaguaribe.

Desde pequeno aprendi com o sertanejo a luta pra viver.

Ouvindo as conversas dos meus pais, e reclamos de minha mãe.

Crianças pequenas não podiam ouvir coisa de gente grande.

Mas meu pai permitia, dizia que era pra eu aprender a ser gente.

Minha maior alegria era tomar banho de chuva com os amigos.

Nadar no Rio, ouvir a rádio, as músicas e notícias da cidade.

A noite observava as estrelas a Lua, que me fazia refletir.

A TV, fez mudanças profundas nos hábitos dos jovens...

Os garotos deixavam os cabelos crescer, as meninas com saias, curtas.

Os mais velhos diziam que eram o fim dos tempos, a perdição da juventude.

Na fase adulta fui acolhido no Rio de Janeiro.

Trabalhei na construção civil, estudei, sou uma pessoa prospera.

Hoje, passados muitos anos, sou feliz, sou casado, tenho família, parentes, amigos. Hoje, passados muitos anos, sou feliz, sou casado, tenho família, parentes, amigos.

No Rio, a cidade grande me abraçou, tenho vários amigos e sou feliz.

Aqui a cola, retorno a cidade onde nasci pra ver parentes e amigos.

Percebo que as imagens e os murmúrios do passado se foi...

Aquela lamparina e a Lua que clareava a noite, anda comigo até hoje.

O Sol ditava o destino dos trabalhadores que trabalhavam duro para os fazendeiros...

Que lucravam com o sofrimento do valente agricultor.

A plantação de banana, milho, feijão, algodão e mandioca era dureza.

As festas de São João mudavam o cardápio... ou na festa do padroeiro, de São João Batista, onde comíamos, canjica, pamonha, dobradinha, tempo bom.

Sou chico, no Rio Jaguaribe me banhei

Sou Chico Teixeira, Evandro do Sítio do Pinto

Na lagoa do Rio Jaguaribe banhei-me de sua fonte.

A Terra é boa pra plantar e colher nas proximidades do rio.

A caatinga logo ali, nasci em São Jose do Jaguaribe.

Desde pequeno aprendi com o sertanejo a luta pra viver.

Cutir a música: **Sou Chico, no Rio Jaguaribe me banhei**

Fotos do Livro As Conversas do Alpendre e outras prosas





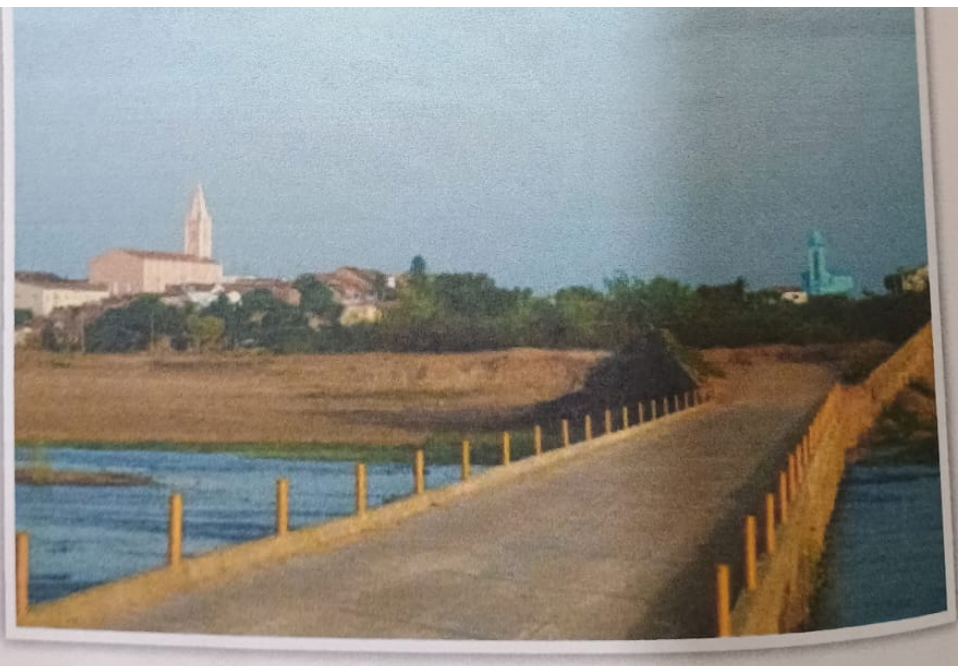
1966: Inauguração do Parque Infantil e ao fundo, o Mercado Central



Parque Infantil



Praça atual



Estiva do Rio Jaguaribe

A Casa do Alpendre tem Cantoria e Repente

No Sertão do alpendre: cantei, pulei e festejei...
 Os amigos, parentes a comunidade parava a noite pra conversar...
 Nas redondezas, nos bares aqui e acolá tinha um bafafá...
 A polícia chegava e arregaçava quem vacilava
 Os ricos eles relevavam... agiam com civilidade.
 Quem fazia o tumulto saía de fininho...
 O murmurinho ficava pra os gaiatos discutir
 Os rapazes e as moças imitavam os artistas da tv
 Ronnie Von... na praça todo mundo cantava “A praça” ...
 “Só podia Ser” ... Todo mundo cantava.
 “Hoje eu acordei
 Com saudades de você
 Beije aquela foto
 Que você me ofertou
 Sentei naquele banco
 Da pracinha só porque
 Foi lá que começou
 O nosso amor.
 O delgado no meio da bagunça levou um cascudo e o tempo fechou
 Quem foi o feladaputa, quem foi... prende todo mundo.
 Aconteceu aquela correria... o delegado: prende... o povo: corre... corre... corre
 Foi doideira, só zueira, ninguém ficou pra contar estória.
 Ninguém foi preso, todo mundo fugiu... virou piada
 A tv e o rádio era nossa diversão...
 Na praça Nova, agente arrumava namorada, amigos...
 “Todo mundo cantava”.
 “Hoje eu acordei
 Com saudades de você
 Beije aquela foto
 Que você me ofertou
 Sentei naquele banco
 Da pracinha só porque
 Foi lá que começou
 O nosso amor.



Sou Francisco Evandro, Sobrevivente do Sertão

Sou Pau de Chico, Sou Francisco... os mais velhos da Caatinga me diziam

Sou Pau de Chico, Sou Francisco... já dizia os mais velhos da Caatinga

Sou Francisco Evandro... sobrevivente do sertão

Minha família habitou Baturite, Nazária e Limoeiro

Sou Cearense do estado que pertenceu a Pernambuco

Meus encentrais trabalharam no seringal na Amazonia

Dizem os antigos que Nazária é nome de mulher bonita

Desde cedo aprendemos a rezar

Pedir a chuva a Deus do Céu...

Pra ter boa acolhida

A seca a fome acompanha o nordestino

Só com Deus agente enfrenta a diversidade.

Tive sorte, meu pai é homem valente...

Com a seca ele andava léguas pra comprar alimentos

Graças ao transporte, se comprava em outras terras

E o patrão sem ganhar nada, empregava o povo nas rodagens.

Graças a Deus, tendo pouco dava pra viver

Desde cedo aprendemos a rezar

Pedir a chuva a Deus do Céu...

Pra ter boa acolhida

Muitas vezes me perguntei, como vamos viver com essa seca...

Lembrei de minha avó e bisavó que dizia...

“Meu fio, nas graças de Deus comemos xique xique e macambira...

Esse alimento também alimenta o gado e a família

Mas a fome matou muita gente

Pra não morrer, minha mãe disse que a sopa era do caldo da pedra e colorau...

As crianças bebiam e não morriam.

Graças a Deus a diarreia, a febre passou.

Desde cedo aprendemos a rezar

Pedir a chuva a Deus do Céu...

Pra ter boa acolhida

Graças a Deus, tendo pouco dava pra viver

Desde cedo aprendemos a rezar

Pedir a chuva a Deus do Céu...

Pra ter boa acolhida



Chico do Sertão... Homem Valente...Minha mãe e pai da Caatinga me criou

Sou Evandro...

Chico do Sertão...

Homem Valente...Minha mãe e pai da Caatinga me criou

Valentes resistiram com adversidade do Sertão

Andando a pé e no lombo do Burro meus ancestrais vieram de Pernambuco.

Meu povoado fora os ricos brancos e proprietários eram felizes

O povo preto fugia da escravidão de trabalho duro, em busca da liberdade

O povo potiguara escondia suas identidades pra sobreviver

Por isso Sou Evandro...

Chico do Sertão... Francisco homem feliz

Sou Valente...Minha mãe e pai da Caatinga me fez sobreviver

Povo valente, resistiram a adversidade do Sertão

Desde cedo conheci a diferença de classes.

Em São José de Jaguaribe, os pretos as festas eram separadas dos brancos

As mulheres solteiras não podiam dançar...

Os mestiços, pretos e indígenas não se misturavam

A discriminação era sutil, era normal pra os brancos.

O povo tinha que fazer sua própria festa sem se misturar

A discriminação rolava mesmo sendo filho legítimo do patrão com uma índia

A cegueira era subliminar, desconheciam que eram filhos de índios

Sofri muito por ter pele parda e cabelo ondulado

Diziam que era tiririca... que era só rezar que Deus curava.

Soube que indicaram uma simpatia pra minha fazer...

“Andar com um chinelinho com casca de mutamba pra usar uma semana

Toda família tinha que rezar a semana toda”.

Loucura, loucura total, isso devido a colonização.

Graças a Deus, sou valente resisti, desconstruí esse mito

sou forte.

Passados muitos anos, vejo hoje a valorização do preto

Ignoro o passado, vejo um futuro promissor.

Mudou... mudou... mudou...

Sou Evandro...

Chico do Sertão...

Homem Valente...Minha mãe e pai da Caatinga me criou

Ou coisa boa é inverno no sertão

Hoje tem milho cozido, canjica e pamonha.
 Tempo de ficar forte, comendo feijão, rapadura.
 Feijão com óleo de pajeú do caroço do algodão... farinha de mandioca...
 Feijão com farinha, mandioca...
 Com fartura boa, minha mãe me dava me dava ovo batido com canela
 A noite no verão agente comia batata com leite
 Quando tinha arroz... agente também comia até com leite
 As crianças adoravam...
 O povo dizia que chico era chique...podia comer paçoca seca no pilão
 Eta coisa boa... depois dormir no friozinho...
 Enrolado no cobertor...
 Acordar com o canto do galo... coisa boa.
 Aos sete anos sai pra proteger os brotos do passarinho...
 Na casa de seu Israel eu ficava com baladeira e estilingue,
 vigiando os passarinhos.
 Foi meu primeiro emprego.
 Era só algumas semanas até o broto endurecer
 Passados muitos anos, hoje tudo mudou
 A família reunida pra colher feijão era ótima oportunidade pra namorar
 As famílias debulhavam o feijão e conversavam
 Debaixo da mesa, o moço roçava os pés moça... se ela se interessasse...
 Os pais da moça conversavam e o namoro estava feito.
 Os casamentos também eram assim.
 Ou coisa boa é inverno no sertão
 Hoje tem milho cozido, canjica e pamonha.
 Tempo de ficar forte, comendo feijão, rapadura.
 Feijão com óleo de pajeú do caroço do algodão... farinha de mandioca...
 Feijão com farinha, mandioca...

Análise Conclusiva

As experiências de militância nos movimentos sociais de Francisco Evandro, escritas no Livro As conversas do Alpendre e outras prosas, deixaram um legado muito grande para seus familiares e amigos; o que permite-nos compreender as mazelas do dia a dia, e preconceitos das elites do sertão. [Conta-nos Evandro](#): “Eu nasci na segregação rural, convivendo com vários preconceitos. O que era mais comum em minha cidade era a promoção de festas de brancos de negros. Não podia haver mistura. Mãe solteira não entrava, e se entrasse não podia dançar. Se o negro entrasse dava confusão... eu vi isso na praça aos 12 anos”. Em contexto atual, podíamos resumir dizendo que o desprezo das elites ao povo simples, sempre existiu. Mas Evandro resistiu ao preconceito de classe, ao desprezo do branco ao povo preto e indígena. As músicas: Sou Chico, no Rio Jaguaribe me banhei; A Casa do Alpendre tem Cantoria e Repente; Sou Francisco Evandro, Sobrevivente do Sertão; Chico do Sertão... Homem Valente...Minha mãe e pai da caatinga me criou; e Coisa boa é inverno no sertão. É uma maneira inovadora de conhecer um pouco a sua trajetória na cidade do Rio Jaguaribe, no agreste da caatinga do sertão Cearense. Amigo de Chico, escrevi essas músicas, para ouvir com os amigos, pesquisadores e parentes. Espero que gostem e curtam...

Reinaldo de Jesus Cunha/amigo de militância política e Juventude.

Trabalho Sem Fins Lucrativos/gratuito/fins Educacionais/coletivo/ancestral.

Ouçá as Músicas:

[Sou Chico, no Rio Jaguaribe me banhei](#)

[A Casa do Alpendre tem Cantoria e Repente](#)

Ouçá as Músicas:

[Sou Francisco Evandro, Sobrevivente do Sertão](#)

[Chico do Sertão..Homem Valente..Minha mãe e pai da Caatinga me criou](#)

[Ou coisa boa é inverno no sertão](#)